

# Comunidade internacional ignora independência económica de Moçambique

N 3/8/96

— acusa Silas Cerqueira, membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação

O MEMBRO do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), Silas Cerqueira, acusou ontem a

comunidade internacional de pretender ignorar a independência política e económica de Moçambique, ao impor as suas regras financeiras, situação que, no seu entender, põe em causa os esforços do Governo de promover o desenvolvimento económico e social do país.

Face a esta situação, Cerqueira apelou à comunidade internacional para que anule as suas dívidas não só com Moçambique, mas também com outros países subdesenvolvidos, porque, segundo argumentou, essas potências já tiraram muitos lucros nesses países.

Nesta sua visita a Moçambique, o membro do "presidium" do Conselho Português para a Paz e Cooperação disse ter constatado que o partido Frelimo e o seu Governo têm feito grandes esforços para levarem à prática os planos de desenvolvimento económico e social do país, sintetizando que com a paz há um grande progresso na agricultura de subsistência das populações.

Por outro lado, apontou ter também verificado que o Executivo saído das eleições de 1994 está a desenvolver esforços para realizar os seus planos nas áreas da Saúde e Educação.

Para Silas Cerqueira, tais esforços circunscrevem-se na reconstrução daquilo que foi destruído pela guerra.

No contexto regional, Cerqueira disse ser pertinente que os países da zona desenvolvam uma aliança e uma cooperação económica mutuamente vantajosa. Aliás, apontou que tal como no

passado houve uma aliança dos movimentos de libertação da região na luta contra as potências colonizadoras e contra o regime do «apartheid» da África do Sul, agora essa aliança deve ser consolidada na cooperação económica. Recordou que quem pagou mais caro na luta contra o «apartheid» foram os povos de

Moçambique e de Angola.

Silas Cerqueira, que disse ser amigo do povo moçambicano e da luta da Frelimo há mais de trinta anos, encontra-se em Moçambique a convite do partido no poder, no âmbito de uma digressão «regular de solidariedade», que inclui Angola, África do Sul e Namíbia.

Na capital do país, aquela individualidade portuguesa já manteve encontros com o Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbi, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Leonardo Simão, para além de destacados quadros da Frelimo.

Refira-se que antes de escalar Moçambique, Cerqueira visitou Angola durante três semanas, e deverá deixar Maputo amanhã, para uma visita de uma semana à África do Sul, donde partirá depois para a Namíbia.

sobre Angola, Silas Sequeira disse ter encontrado uma situação extremamente perigosa, que embora não seja de guerra, mas também não é de paz. "Os prazos e o espírito dos acordos não são cumpridos. A situação política e económica e social continua preocupante" — lamentou, acrescentando que a comunidade internacional tem sido ambígua em relação aos problemas de Angola.



Silas Cerqueira, falando ontem aos órgãos de informação